



ISSN 1981 - 3031

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: A TECNOLOGIA COMPUTACIONAL E A OPERACIONALIZAÇÃO DO DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE

Rosemere da Silva Vieira (CEDU/UFAL)
silvamere@hotmai.com

RESUMO

Embora as mídias envolvam um universo muito amplo, neste trabalho será analisado especificamente a utilização do laboratório de informática em uma escola da rede pública municipal de Campo Alegre, a fim de apontar a postura do professor frente a esta importante tecnologia da informação e comunicação. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e a abordagem metodológica é estudo de caso. Não existe uma motivação aparente para utilização deste recurso didático por parte dos professores, sempre colocando em evidência a falta de tempo, falta de infraestrutura e o despreparo para utilização, além de demonstrar uma resistência em manter práticas tradicionais que conserva a ordem e o silêncio dos alunos na sala de aula. O aluno ainda não constrói o próprio conhecimento apoiado nas máquinas, porque apenas implantá-los não resolve o problema da criação de ambientes de aprendizagem, são necessários idéias e ações que efetivamente possam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Computador, Professor.

Introdução

As TIC, Tecnologias da Informação e da Comunicação, tem um papel fundamental no desenvolvimento de competências necessárias para viver no mundo moderno. As tecnologias da informação e da comunicação vem tomando cada vez mais espaço na escola por ser este um espaço de formação da cidadania e não deve estar distante desta modernização.

Mesmo reconhecendo a importância que as várias tecnologias desempenham dentro do universo escolar no processo ensino aprendizagem, este trabalho tratará especificamente da utilização do computador pelos professores como um meio de

aquisição do conhecimento. Ainda que a utilização da informática na educação tenha iniciado há algumas décadas atrás, ainda se faz mister analisar e estudar seus processos de implantação, bem como a utilização do computador como um recurso didático na melhoria de suas aulas.

A ausência dos professores nos laboratórios de informática em seu trabalho docente, tem apontado a necessidade da formação inicial e continuada, capacitando para utilização das novas tecnologias em seu trabalho cotidiano, no entanto, pela análise desta utilização no ambiente escolar estas formações ainda não dão conta destas necessidades, o que vem limitando o acesso dos educandos nos laboratórios de informática das escolas públicas, além do descaso na manutenção, pois a equipe gestora também não tem preparação para tal missão.

Pretende-se com este trabalho investigar como se dá a utilização do laboratório de informática nas escolas públicas de ensino fundamental da rede pública municipal de Campo Alegre (AL), que posturas tem o professor frente a esta tecnologia e qual o nível de importância para a comunidade escolar na construção do conhecimento. E para isto fazemos o seguinte questionamento: muitas escolas públicas municipais já dispõem de laboratórios de informática, no entanto, são raramente utilizados pelos professores, isto representaria uma resistência na mudança de prática já incorporada ao longo do tempo?

A nossa hipótese é que a falta de utilização dos laboratórios de informática evidencia as limitações, o despreparo e a insegurança do professor que formado por paradigmas pedagógicos tradicionais não concebe maior domínio do educando no conhecimento proposto através das tecnologias disponíveis que podem colocar em dúvida seu status de professor.

O surgimento da informática na educação brasileira

A implantação do programa de informática na educação no Brasil concretizou-se com a realização do primeiro e do segundo Seminário Nacional de Informática em Educação, realizados na Universidade de Brasília em 1981 e na Universidade Federal da Bahia em 1982.

Em 1989, a sólida base teórica sobre informática no Brasil, possibilitou ao MEC instituir através da Portaria Ministerial n. 549/89, o Programa Nacional de Informática na Educação – PRONINFE, com o objetivo de desenvolver a informática educativa no Brasil, Através de atividades e projetos articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada de modo a garantir os

propósitos definidos para assegurar a unidade política. Apesar das dificuldades orçamentárias o PRONINFE, gerou em dez anos, uma cultura nacional de informática educativa centrada na escola pública, tornando-se o principal referencial das ações atualmente planejadas pelo MEC (PROINFO, 2010).

O programa do governo federal denominado PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) que é um programa educacional criado pela portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TIC) na rede pública de ensino fundamental e médio. O PROINFO foi incorporado ao PRONINFE, mudando sua estrutura inicial. Por outro lado também com a intenção de formar professores e atender estudantes através da compra e distribuição de cerca de cem mil computadores interligados a Internet. Através do PROINFO, o MEC compra, distribui e instala laboratórios de informática nas escolas públicas de educação básica. Em contrapartida, os governos locais (prefeituras e governos estaduais) devem providenciar a infraestrutura das escolas, indispensável para que elas recebam os computadores. Esta ação vem contribuindo para que os computadores invadam a escola, exigindo dos professores uma postura sobre como aproveitar os recursos disponíveis para a melhoria da qualidade de aula e dos resultados educacionais.

É função da escola preparar as novas gerações para as demandas da vida cotidiana, sendo necessário para isto garantir a toda comunidade escolar um mínimo de conhecimento tecnológico propiciando uma educação voltada para o desenvolvimento científico e uma cidadania global. O computador pode ser utilizado como recurso didático em diversas situações de aprendizagem de forma atrativa e inovadora. O acesso ao mercado de trabalho depende muitas vezes do conhecimento tecnológico. Cabe a escola oferecer subsídios aos mesmos para compreenderem a realidade em que estão inseridos e exercerem sua cidadania no trabalho e nas diversas situações que exijam habilidades e atitudes no mundo tecnológico.

As mudanças e as inovações tecnológicas no contexto escolar

A realidade brasileira indica uma disparidade no uso da informática como instrumento educativo, como aponta Cox (2003, p.16) “[...] enquanto em algumas escolas se discute sobre educação à distância, bibliotecas virtuais e otimização da velocidade das redes de computadores, há outras em que as máquinas estão

subutilizadas, em desuso”. Essa disparidade também se concretiza em relação a apropriação dessas inovações pelos alunos:

Nesse sentido, lembramos que uma parcela de estudantes já chega a escola com habilidades para a utilização de muitos dos recursos informáticos e comunicacionais, enquanto grande parte das crianças se encontra à margem desse processo. O acesso igualitário às tecnologias de informação e comunicação para todo o conjunto de estudantes é a meta almejada, se acreditamos que elas podem ser empregadas para a melhoria da qualidade da educação. (GOMES, 2002, p.119)

A escola deveria funcionar como equalizador dessas diferenças, promovendo a todos os indivíduos acesso as TIC, contudo, somente a utilização destes recursos não garantiria a tão esperada qualidade de ensino, é preciso promover meios para a reflexão e utilização dessas ferramentas e assim corresponder as novas demandas exigidas pela sociedade do conhecimento.

... em algumas de nossas escolas, não chegou totalmente nem a era da comunicação escrita – o que é visível pela precária ou inexistente biblioteca. Nelas alunos das séries mais avançadas do Ensino Fundamental ainda não foram completamente alfabetizados, enquanto outras estão sendo invadidas pelos mais modernos recursos informáticos e comunicacionais. (GOMES, 2002, p.121)

O atual contexto demonstra a necessidade da escola acompanhar a conjuntura que se estabelece, vale ressaltar, que a mesma perdeu seu espaço como a única que detinha e disseminava o conhecimento. Hoje na sociedade do conhecimento as mudanças e as inovações tecnológicas ocorrem num ritmo tão acelerado, que além dos fatores tradicionais de produção, como capital, terra e trabalho, é fundamental identificar e gerir inteligentemente o conhecimento das pessoas nas organizações.

Nesse processo de mudança de práticas educacionais o envolvimento do professor como mediador na utilização destes instrumentos de comunicação é de fundamental importância, logo exige que eles sejam capazes de assumir novas posturas, enfrentando desafios e vencendo as limitações, uma vez que estes são aspectos pouco trabalhados nos cursos de formação de professores. A necessidade de preparação e formação no uso das TIC é o primeiro passo para utilização coerente dos novos recursos tecnológicos que estão disponíveis nas escolas, especialmente as públicas através do

PROINFO onde aluno deixaria de ser passivo, de ser o receptáculo das informações para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento.

O professor é a peça chave na estrutura de transformação da escola desencadeada pelos questionamentos levantados no estudo de inserção das máquinas de processar no ambiente escolar, pois é o fomentador natural da mudança na prática educacional, principalmente, em virtude do seu papel mediador entre alunos e administradores. (COX, 2003, p.75)

Apesar das inúmeras possibilidades de inclusão do professor na era digital ainda há problemas como a tecnofobia; o medo de encarar o computador como recurso didático, apresentando desconforto e expressiva aversão a máquina, e sem utilização o mesmo deixa de promover a aprendizagem fazendo uma conexão entre a informática e a disciplina em estudo. Numa sociedade em constantes mudanças não se pode mais difundir o conhecimento sem pensar na interdisciplinaridade e na praticidade das ferramentas disponíveis no espaço educacional.

Logo as experiências de implantação de informática nas escolas tem mostrado que a formação do professor é fundamental para que sejam vencidas as barreiras desta utilização. Porém, sem o auxílio de um especialista não é possível resolver situações de ordem técnica e pedagógica que nortearão o que e como vai ser trabalhado cada conteúdo que não devem fugir do currículo nem da abordagem pedagógica adotada por cada instituição. As novas possibilidades que os computadores oferecem como multimídia, comunicação via rede e a grande quantidade de software disponíveis no mercado fazem com que a formação deste mediador seja o mais profundo e objetivo possível para que o mesmo possa entender e ser capaz de discernir entre as inúmeras possibilidades que se apresenta. As estratégias de formação quando disponibilizada até o momento tem desequilibrado e atropelado o processo fazendo com que o professor sinta-se em constante estado de “principiante”, demonstrando insegurança e medo na utilização das técnicas computacionais. É mister destacar que é necessário oferecer oportunidades que orientem e sustentem formas de operacionalização que otimize a utilização dos computadores de maneira autônoma e significativa para os nossos educandos.

O universo da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Pública de Ensino do município de Campo Alegre, Alagoas. A escola está localizada no centro do Município de Campo Alegre, nela existem 16 salas de aula, e duas salas de recursos didáticos, uma de leitura, uma de informática. A mesma funciona nos três turnos, atendendo a uma demanda de 1.750 alunos matriculados no início do ano letivo de 2010.

Esta pesquisa é um Estudo de Caso, que segundo Gil (2002, p.54) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.” O estudo de caso nas ciências, durante muito tempo foi encarado como um precedente com pouca exatidão, hoje, porém, é encarado como o delineamento mais adequada para investigação de um fenômeno uma vez que permite que o contexto real seja claramente percebido (YIN, 2001). Foram realizadas ainda: estudos bibliográficos, visitas, entrevistas semi-estruturadas e questionários, como técnicas instrumentais de coleta de dados.

A escola objeto de nossa investigação foi selecionada por já ter implantado o laboratório de informática desde 2009, com boa estrutura e com professor responsável, sendo o mesmo subsidiado por um técnico da Secretaria de Educação Municipal que orienta e define os objetivos deste recurso didático. Em visitas a escola foi constatado, que existe apenas 10 (dez) computadores em uma pequena sala atendendo no momento em contra turno os alunos mais carentes com prévia inscrição que não tem contato nenhum com computador fora da escola.

Resultados

A escola possui 54 professores. Neste universo foram aplicados 10 (dez) questionários. Poucos professores se dispuseram a responder o mesmo, alegando falta de tempo por estarem sobrecarregados de trabalhos, pois lecionam também em outras escolas.

O questionário foi aplicado no início do ano letivo de 2010 e dos dez que participaram todos são graduados, porém dois ainda estão concluindo na área, dois tem especialização, cinco estão cursando e os demais ainda não ingressaram. Mediante a pergunta de experiência em serviço todos responderam ter mais de cinco anos de atuação na área. No universo dos professores entrevistados, 50% trabalham em outra instituição o que segundo eles é um fator que dificulta a atuação profissional pelo tempo que se perde no deslocamento e pelo desgaste físico. No tempo livre 40% responderam que gostam de ler, 20% de viajar, 20% de ouvir músicas, 10% ver televisão e 10%

fotografar apesar de destacar que sobra muito pouco tempo livre para o lazer devido os trabalhos que são levados para casa. Diante da pergunta em que momento utilizam o computador, 20% responderam sempre que necessário, 20% que utiliza sempre, 40% em casa com pesquisas e 20% admitiram não ter domínio. Na profissão docente o computador é utilizado por 60% para pesquisa e elaboração de provas, 10% para preparar aulas e 20% não utiliza. Dos dez professores apenas dois admitiram utilizar de vez em quando o laboratório como recurso didático; Diante da questão sobre o que o professor domina na comunicação online; email, orkut, e sites foram os mais evidenciados, com exceção de dois que admitiram não ter domínio nenhum. Mediante pergunta sobre sites os mais visitados é o Portal do Professor, Nova escola, Domínio público sendo o RIVED citado apenas por dois professores e dois admitiram não visitar sites por falta de domínio. Diante do exposto ainda é possível destacar que alguns professores convidados a participar do questionário se negaram a responder sem nenhuma explicação.

Conclusão

Diante da pesquisa realizada podemos afirmar que a implantação do laboratório de informática desde 2009 não mudou a rotina diária do trabalho desenvolvido pelos professores. A falta de domínio com a máquina em ações educativas e as condições para sua utilização não oportunizam os alunos a participarem no horário de aulas, visto que as turmas estão formadas em média de 45 a 50 alunos e o laboratório de informática que funciona em uma sala pequena conta apenas com 10 unidades de computadores. Além dos questionários aplicados foram feitas observações no funcionamento dos laboratórios, nas condições de espaço físico e na análise da ficha de inscrição que deixaram evidente que a sistemática utilizada até o momento se limita a pré - inscrições de alunos de baixa renda que não tem contato nenhum com computadores. A programação destina-se ao ensino de informática básica em contra turno, por um período de uma hora com vinte alunos participantes.

Não existe uma motivação aparente para utilização deste recurso didático por parte dos professores, sempre colocando em evidência a falta de tempo e a dificuldade pelas limitações já mencionadas, além de demonstrar uma resistência em manter práticas tradicionais que conserva a ordem e o silêncio dos alunos na sala de aula e, sem utilização os objetivos dos laboratórios de informática não são atingidos, considerando

que quando bem utilizados o professor deixa de ser o transmissor de conhecimentos e passa a ser o estimulador da aprendizagem.

A implantação da informática na educação não tem apontado uma revolução na prática pedagógica, nem influenciado concretamente na aprendizagem, o aluno ainda não constrói o seu próprio conhecimento apoiado apenas nas máquinas porque apenas implantá-los não resolve o problema da criação de ambientes de aprendizagem, são necessárias idéias e ações que efetivamente possam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

Referências

ASSIS, Márcia. **A Informática na educação brasileira e a questão da formação docente diante as novas tecnologias.** 2008. Disponível em < <http://www.webartigos.com/articles/9009/1/A-Informatica-Na-Educacao-Brasileira-E-A-Questao-Da-Formacao-Docente-Diante-As-Novas-Tecnologias/pagina1.html> > Acesso em 15 de março de 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

YIN, Robert k. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar.** Campinas, SP: Autores associados, 2003.

GOMES, N. G. Computador na escola: novas tecnologias e inovações educacionais. In: BELLONI, M. L. (Org.). **A formação na sociedade do espetáculo.** São Paulo: Loyola, 2002.

MARX, Denise. Informática Aplicada à educação: Programas educativos para o Ensino Fundamental. 2008. Disponível em < <http://www.webartigos.com/articles/9664/1/Informatica-Aplicada-A-Educacao-Programas-Educativos-Para-O-Ensino-Fundamental/pagina1.html> > Acesso em 15 de março de 2010.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo Mercado, (org.). **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação.** Maceió: EDUFAL, 2007.

PROINFO. Disponível em < http://www.proinfo.gov.br/prf_historia.htm > Acesso em 15 de março de 2009.